

**Escola Ribeirãopretana de Artes
apresenta:**

Artistas de Ribeirão Preto

**Exposição de pinturas e desenhos
conjuntamente com a peça teatral:
O Prisioneiro da Segunda Avenida**

**Dia 20 de Agosto de 1974
Teatro Municipal**

**Agradecimentos ao "Museu de Arte de
Ribeirão Preto" e ao Prefeito Municipal,
Dr. Welson Gasparini pela valiosa
colaboração.**

SANO VACCARINI

Natural de S. Colombiano al Lambro (Milão - Itália). Frequentou a Academia de Arte de Brera, a Escola de Decorativa de Monza e a Escola de Belas Artes de Brera (Suiça). Participou de Mostras Coletivas do Salão Futurista Milanês. No Brasil, figurou na I, II, III Bienais de S. Paulo e nos salões de Arte Moderna de São Paulo e Campinas, além de várias exposições individuais e coletivas na cidade e região de Ribeirão Preto. Obteve muitos prêmios: Prêmio Tantardini e de escultura (Itália); 1953 — Prêmio Governador do Estado, em fotografia (S. Paulo); 1965 — Medalha de Ouro no Salão de Arte Moderna de Campinas; 1966 — Medalha de Prata no Salão Paulista de Arte Moderna. Exerceu atividades de ensino de arte em São Paulo e Ribeirão Preto, onde fundou e é professor da Faculdade de Artes Plásticas e do Ginásio Vocacional estaduais. É também fundador do Ateliê 1104 e do Centro Experimental de Cinema. Atualmente é integrante da Comissão Executiva da Galeria de Arte Blackman em convênio com o Departamento Municipal de Cultura, Esportes e Turismo de Ribeirão Preto.

FULVIA GONÇALVES

Natural de Pedreira (S. Paulo), formou-se pela Faculdade de Artes Plásticas de Ribeirão Preto, tendo recebido orientação dos artistas Bassano Vaccarini, Francisco Amendola, Wesley Duke Lee, Trindade Leal e Lionello Berti. Figurou nos Salões de Arte Moderna de São Paulo, Araraquara, Jaboticabal e em várias exposições individuais e coletivas da cidade e na região, além de exposições individuais na Galeria Artes Plásticas e Galeria de Arte New Stream. Prêmios: 1963 — Prêmio Aquisição no Salão de Arte de Araraquara; 1966 — Medalha de Prata no Salão de Arte de Jaboticabal. Atualmente é professora da área de artes plásticas da Faculdade de Artes Plásticas de Ribeirão Preto. Tem seu nome incluído no Dicionário das Artes Plásticas no Brasil, de Roberto Pontual.

FRANCISCO AMÉNDOLA DA SILVA

Formado pela Escola de Belas Artes de Araraquara, em 1950, teve como mestres Mário Ybarra de Almeida, Getúlio Carvalho de Toledo, Oscar Campiglia, Lívio Lobo e Domenico Lazzarini. Participou das I, IV, V e IX Bienais de S. Paulo e figurou nos salões de Arte Moderna de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Campinas, Araraquara, e Piracicaba além de numerosas exposições individuais e coletivas na cidade e na região. Os conquistados: 1962 — Menção Honrosa no Salão de Arte de Araraquara; 1.º Prêmio de Pintura no Salão de Arte de Araraquara; 1.º Prêmio e duas menções honrosas na Galeria das Folhas de S. Paulo. O pintor tem obras em coleções particulares do país e exterior e é citado no Dicionário das Artes Plásticas do Brasil, de Roberto Pontual. É contratado de Gráfica runner para executar fotografias de obras de arte: "Portinari", "Ismael Neri" e outros. Participou do Congresso Internacional de Histórias em Quadrinhos, no Museu de Arte de S. Paulo. Atualmente faz a fotografia na Faculdade de Artes Plásticas e Faculdade de Comunicação e Faculdade de Artes Industriais UNAERP, em Ribeirão Preto.

OS ARTISTAS BASSANO VACCARINI, FULVIA GONÇALVES, FRANCISCO AMENDOLA DA SILVA E LIONELLO BERTI, ESTARÃO EXPONDO NA "SOCIEDADE RECREATIVA E DE ESPORTES", DO DIA 30 DE AGOSTO A 8 DE SETEMBRO, AS OBRAS QUE SERÃO ENVIADAS À "GALERIA DO CONSULADO BRASILEIRO" EM MILÃO (ITALIA).

LIONELLO BERTI

Nasceu em Florença (Itália), em 1927. Estudou desde cedo pintura e Gravura na Academia de Belas Artes de sua terra natal, onde trabalhou muito tempo com o célebre pintor Ottone Rosai, seu mestre. Continuou sozinho suas pesquisas pictóricas, sem ligar a correntes ou escolas, embora sempre informado sobre as conquistas da cultura plástica contemporânea. Seus primeiros encontros com a crítica e o público foram em exposições no Palácio Guelfa, em Florença, muito bem recebidas. Em 1958 veio para o Brasil, onde expôs no Rio de Janeiro, primeiramente na Petite Galeria, em seguida na Piccola Galeria do Instituto de Cultura Italiana, e, por último, na Galeria Sobradinho. Mostrou ainda trabalhos seus no Museu de Arte de Belo Horizonte e nas Galerias Ambiente e Seta, de S. Paulo. Representou o Brasil na penúltima Bienal do México, onde conquistou o grande prêmio "Medalha de Oro". Suas primeiras exposições no Brasil foram bastante comentadas e elogiadas pelos críticos Marc Bercowitz, Pedro Manuel Gismondi, J. Lacerda e Vera Pacheco Jordão, que demonstraram compreensão e simpatia para com sua arte difícil e isolada.

ODILA MESTRINER

A partir da V Bienal, tem exposto regularmente em todas as Bienais de S. Paulo e das Pré-Bienais. Expôs várias vezes no Salão Nacional de Arte Moderna, Salão de Belo Horizonte, Salão Paulista de Arte Moderna, Salão de Arte Contemporânea de Campinas, I Bienal de Artes Plásticas de Santos, Salão de Arte Moderna de Curitiba e no Panorama da Atual Brasileira (Museu de Arte Moderna) em 1971. Dessa participação recebeu duas dezenas de medalhas e Prêmios Aquisição, na X Bienal, no Salão Paulista, Bienal de Artes Plásticas de Santos e outras. Exposições individuais no Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, S. J. do Rio Preto, Ribeirão Preto e Florianópolis. Figurou em uma exposição coletiva de artistas brasileiros nas Gallery Four Planets, de Maryland, USA. É, ainda, artista contratada da Iramar Gallery de New York. Possui obras no Museu de Arte Contemporânea de S. Paulo, Fundação Alvares Penteado, Pinacoteca do Estado, Depto. de Educação e Cultura de Santos, Palácio Itamaraty, Brasília, Museu de Arte Moderna de Curitiba, Museus de Arte Moderna de Curitiba, Campinas, Florianópolis, Vitória e Brasília. É fundadora do Museu de Arte de Ribeirão Preto e seu nome figura na Nova Encyclopédia Delta-Larousse, no Dicionário das Artes Plásticas do Brasil, de Roberto Pontual e no Profile of The New Brazilian Art, de P.M. Bardini.